

Destaque
Gazeta Mercantil
Índice setorial avalia elétricas privadas

São Paulo, 23 de Junho de 2005 - Monitoramento periódico deverá indicar perspectivas para investimentos em futuras ações. O setor elétrico é o primeiro setor econômico brasileiro a elaborar um índice de responsabilidade social empresarial. Um estudo, elaborado pela organização Comunitas a pedido da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)**, analisou a situação dos investimentos sociais das empresas privadas de energia entre 2001 e 2003. No total foram aplicados R\$ 5,3 bilhões, sendo R\$ 3,4 bilhões em projetos sociais e R\$ 1,9 bilhões em projetos ambientais.

O trabalho também avaliou indicadores qualitativos e quantitativos de gestão e resultado. Como resultado foi elaborado um índice, que varia de zero a 100, para avaliar o desempenho das atividades em cada "tema" ou "público", sendo uma nota até 40, considerada desempenho fraco, entre 40 e 60, médio, de 60 a 80, bom, e acima de 80 ótimo.

O objetivo da **CBIEE** é utilizar o índice para monitorar periodicamente os investimentos sociais setoriais e indicar perspectivas para futuras aplicações de recursos. "Não queríamos auto promoção ou propaganda das atividades das empresas, nem uma coleção das ações individuais, mas a análise e sistematização dos investimentos", disse o presidente da entidade, **Claudio Sales**. "Com base nas informações apresentadas podemos não apenas acompanhar a evolução dos projetos como planejar novas ações", completou. Para a presidente da Comunitas, a ex-primeira dama Ruth Cardoso, o estudo apresenta uma contribuição para a discussão sobre o papel do terceiro setor, já que pela primeira vez no País se realiza a medição qualitativa do que é feito. "Hoje o mundo trabalha com a medição de resultado também do ponto de vista das ações sociais, porque o gerenciamento adequado também destas atividades pelas empresas pode tornar essas ações mais eficientes", contextualizou. "Uma avaliação setorial do ponto de vista da responsabilidade social empresarial como esta nunca havia sido feita no Brasil", disse.

O primeiro levantamento foi realizado com base em dados de 14 empresas privadas, sendo 11 distribuidoras - que respondem por 41% do mercado de distribuição - e três geradoras, que representam por 16% da produção de energia nacional.

Entre as conclusões, está a de que o principal beneficiário das ações de responsabilidade social é o governo - que apresentou o mais alto índice parcial. O bom desempenho deve-se principalmente ao fato de que foi o "público" que recebeu a maior parcela do valor adicionado gerado pelo setor. Além disso, segundo o estudo, o índice refletiu as posturas éticas das empresas em relação às práticas anti-corrupção e anti-propina.

Na outra ponta da lista dos índices parciais está a categoria fornecedores, que não apenas foi prejudicada pela redução dos projetos de manutenção e expansão como também pelo baixo investimento em treinamento. Além disso, o índice ficou baixo devido aos critérios de seleção utilizados pelas empresas, que levam pouco em conta os critérios de responsabilidade social.

"Esses resultados nos possibilitam lutar por uma distribuição mais justa do valor adicionado e buscar ampliar ações nas categorias em que há deficiência", disse Sales. A CBIEE lidera um grupo de trabalho que busca junto ao governo federal diminuir a carga tributária que incide na tarifa de energia elétrica.

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 4)(Luciana Collet)